

A/C SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E HABITAÇÃO - SMASH
SECRETÁRIA ROBERTA CIBIN

OYÁ CONSULTORIA SOCIAL, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ nº 54.384.464/0001-78, com sede na Rua da Glória, 72, conjunto 208, Centro Cívico, Curitiba, Paraná, por meio deste, vem apresentar

PROPOSTA TÉCNICA E COMERCIAL C/ PLANO DE AÇÃO

de consultoria para **planejamento, implementação, supervisão pedagógica e psicossocial das trilhas formativas e avaliação de resultados do projeto Estação Futuro - 2ª Edição**, nos termos abaixo delineados:

1. OYÁ CONSULTORIA SOCIAL (QUEM SOMOS E O QUE FAZEMOS)

Somos uma consultoria especializada no planejamento, desenvolvimento, execução, monitoramento e avaliação de projetos, programas e políticas públicas de impacto social, atuando junto ao Poder Público, organizações da sociedade civil, organismos internacionais e iniciativas privadas comprometidas com a promoção do desenvolvimento humano e territorial.

Nossa atuação concentra-se especialmente nas áreas de desenvolvimento comunitário, participação social, habitação de interesse social, direitos humanos, cidadania, fortalecimento de redes de proteção, educação social, prevenção de violências, desenvolvimento socioeconômico, elaboração de diagnósticos socioterritoriais, planejamento estratégico e assessoramento técnico para implementação de políticas públicas.

Acreditamos que projetos sociais não devem se limitar ao cumprimento formal de metas e indicadores, mas constituir instrumentos efetivos de transformação social, fortalecimento comunitário e ampliação do acesso a direitos. Por essa razão, desenvolvemos metodologias próprias que integram diagnóstico, planejamento participativo, mobilização social, formação, monitoramento e avaliação de

resultados, sempre orientadas pelas especificidades de cada território e pelas necessidades dos públicos atendidos.

Desde 2020, somos **responsáveis técnicos pela concepção, desenvolvimento, execução, monitoramento e avaliação dos projetos implementados pelo Instituto Elos Invisíveis**, organização da sociedade civil com reconhecida atuação no Estado do Paraná, especialmente nas áreas de enfrentamento à violência doméstica e familiar, proteção de crianças e adolescentes, fortalecimento comunitário, desenvolvimento social e promoção dos direitos humanos. Nossa atuação envolve o planejamento estratégico dos projetos, a construção metodológica das ações, a captação de recursos, o acompanhamento da execução e a avaliação dos resultados alcançados.

Também possuímos **experiência na execução de projetos desenvolvidos em parceria institucional com o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná**, contribuindo para a implementação de iniciativas voltadas à promoção de direitos, fortalecimento de redes de proteção, prevenção das violências e desenvolvimento de metodologias de intervenção social destinadas a públicos em situação de vulnerabilidade, nos termos do atestado de capacidade técnica abaixo:


TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ
R Prof Rosaldo Gomes M Leitão, S/N - Bairro CENTRO CIVICO - CEP 80530-210 - Curitiba - PR - www.tjpr.jus.br
DECLARAÇÃO Nº 11434308 - P-GP-CEMSVDF
SEI/PR Nº 0008485-39.2025.8.16.6000
SEI/DOC Nº 11434308

Declaro, para os devidos fins, que o INSTITUTO ELOS INVISÍVEIS, organização da sociedade civil sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ nº 53.673.329/0001-80, com sede na Rua Da Glória, 72, cj. 208, Centro Cívico, Curitiba, Paraná, vem desenvolvendo, desde 2021, o Programa de Combate à Violência Doméstica e Familiar e Programa sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos (Combate à Pobreza Menstrual), em comunidades carentes de Curitiba e Região Metropolitana, no atendimento de mulheres em situação de vulnerabilidade social, com o apoio desta Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (CEVID) do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Desde o início da parceria, mais de 50 mil itens de higiene foram arrecadados na Campanha em Pro da Saúde da Mulher, promovida anualmente por este órgão e destinada a subsidiar as ações do Instituto Elos Invisíveis.

A organização em questão sempre cumpriu pontualmente com as obrigações assumidas, apresentando projetos e relatórios das atividades realizadas, razão pela qual atestamos o êxito do Instituto Elos Invisíveis no desenvolvimento do referido projeto de impacto social, nada tendo que o desabone.

Curitiba, 06 de fevereiro de 2025.

Desembargadora CRISTIANE TEREZA WILLY FERRARI
Coordenadora Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Tereza Willy Ferrari**, Desembargadora, em 07/02/2025, às 18:13, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.tjpr.jus.br/validar> informando o código verificador **11434308** e o código CRC **7594CABE**.

0008485-39.2025.8.16.600011434308v3

No **âmbito internacional**, acumulamos experiência na elaboração e execução de projetos desenvolvidos em parceria com organismos das Nações Unidas, destacando-se os trabalhos realizados junto ao Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), com foco na promoção dos direitos humanos, participação social, juventudes, equidade, enfrentamento das desigualdades e fortalecimento de capacidades institucionais. Nossa **atuação junto ao Sistema ONU** permitiu o desenvolvimento de metodologias inovadoras, alinhadas às melhores práticas internacionais de gestão e execução de projetos sociais.

A qualidade técnica dos serviços prestados e a capacidade de gestão de projetos complexos foram reconhecidas por meio da emissão de atestados de capacidade técnica por agências vinculadas ao Sistema das Nações Unidas, os quais atestam nossa competência para desenvolver projetos de elevada complexidade técnica, cumprir metas e prazos pactuados e produzir resultados socialmente relevantes.

Ainda, é oportuno destacar que a empresa proponente também desenvolveu um programa para o Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA) que prevê a execução de rodas de conversa promovendo interação, reflexão e mobilização entre mulheres, que integrou o Projeto “Promovendo oportunidades inclusivas, empoderamento e direitos para mulheres, jovens e famílias na cadeia de reciclagem em Curitiba-Brasil”¹, desenvolvido pelo Fundo de Populações das Nações Unidas – UNFPA/ONU, com o apoio da Unilever.

O programa foi planejado com o escopo de integrar o Projeto: “Promovendo oportunidades inclusivas, empoderamento e direitos para mulheres, jovens e famílias na cadeia de reciclagem em Curitiba-Brasil”, desenvolvido pelo Fundo de Populações das Nações Unidas – UNFPA/ONU, com o apoio da Unilever, na Vila Pantanal (Boqueirão, Curitiba, Paraná).

O programa **foi inserido na execução da Estratégia 1** do Projeto “Promovendo oportunidades inclusivas, empoderamento e direitos para mulheres, jovens e famílias na cadeia de reciclagem em Curitiba-Brasil”, desenvolvido pelo Fundo de Populações das Nações Unidas – UNFPA/ONU, executado com mulheres e jovens da Vila Pantanal e adjacências, no bairro Boqueirão em Curitiba, diretamente ou indiretamente beneficiados pela cadeia de reciclagem local.

¹ Maiores informações sobre o projeto: <https://www.oyaconsultoriasocial.com.br/post/rodas-de-conversas-promovendo-intera%C3%A7%C3%A3o-reflex%C3%A3o-e-mobiliza%C3%A7%C3%A3o-entre-catadoras-de-recicla%C3%A7%C3%A3o-unf>





Para a consecução dos fins propostos, quatro estratégias foram estabelecidas e cumpridas durante a execução do projeto, com metas estabelecidas e prazo definido. A empresa proponente forneceu os serviços acima descritos no **projeto DIGNICICLA**, nos meses de julho a setembro de 2024, nos termos do atestado de capacidade técnica emitido pelo **Fundo de Populações das Nações Unidas – UNFPA / ONU**.

**ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA**

Atestamos, para os devidos fins, que a empresa **OYÁ CONSULTORIA SOCIAL**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ nº 54.384.464/0001-78, com sede na Rua da Glória, 72, conjunto 208, Centro Cívico, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, prestou serviços ao Fundo de População da ONU - UNFPA - Brasil, CNPJ nº 03.771.277/0001-06, estabelecida na Casa ONU Brasil - Complexo Sérgio Vieira de Mello Setor de Embaixadas Norte, Quadra 802, Conjunto C, Lote 17, bairro Asa Norte, na cidade de Brasília, Estado de DF, detém qualificação técnica para prestar serviços de planejamento, produção/organização, execução e avaliação de 4 (quatro) **RODAS DE CONVERSA PROMOVENDO INTERAÇÃO, REFLEXÃO E MOBILIZAÇÃO ENTRE MULHERES**, que integrou o Projeto: **DIGNICICLA** "Promovendo oportunidades inclusivas, empoderamento e direitos para mulheres, jovens e famílias na cadeia de reciclagem em Curitiba-Brasil", com cerca de 140 mulheres pertencentes à cadeia de reciclagem do Alto Boqueirão, Boqueirão e região.

Registramos que a empresa forneceu os serviços acima descritos no projeto **DIGNICICLA**, realizado pelo UNFPA-Brasil com apoio da UNILEVER, nos meses de julho a setembro de 2024, com total de 8 horas, sob o montante de R\$ 21.530,00 (vinte e um mil quinhentos e trinta reais).

Informamos ainda que as prestações dos serviços acima referidos apresentaram bom desempenho operacional, tendo a empresa cumprido fielmente com suas obrigações, nada constando que a desabone técnica e comercialmente, até a presente data.

Brasília, 06 de fevereiro de 2025.


Anna Cunha
Oficial de Programa para Saúde Sexual e Reprodutiva e Direitos,
Responsável pela gestão programática do projeto DigniCicla



No âmbito da Administração Pública Municipal, atuamos como fornecedores de serviços técnicos especializados em diferentes áreas das políticas públicas. Entre as experiências recentes, destacam-se a implementação do **Projeto Estação Futuro – 1ª Edição**, iniciativa voltada à formação cidadã, qualificação e desenvolvimento de adolescentes e jovens do **Município de Rio Branco do Sul**.

Ao longo dos últimos anos, construímos uma trajetória marcada pelo compromisso com a transformação social, pela excelência técnica e pela capacidade de dialogar com diferentes atores institucionais e comunitários. Essa experiência nos permite atuar de forma qualificada em projetos complexos, integrando mobilização comunitária, participação social, desenvolvimento territorial, fortalecimento de redes de proteção e promoção de direitos em estratégias capazes de gerar impactos positivos e duradouros.

Diante dessa trajetória, colocamo-nos como parceiros técnicos qualificados para a execução do Projeto de Trabalho Social Jardim Record, reunindo experiência comprovada em mobilização comunitária, participação social, desenvolvimento territorial, educação popular, fortalecimento comunitário, articulação intersetorial e implementação de projetos de interesse público, elementos fundamentais para o alcance dos objetivos estabelecidos pelo Município de Rio Branco do Sul e pelo Ministério das Cidades.

2. OBJETIVO DA PROPOSTA

Oferecer serviços **planejamento, implementação, supervisão pedagógica e psicossocial das trilhas formativas e avaliação de resultados** do projeto Estação Futuro, uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Rio Branco do Sul, desenvolvida no âmbito da Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação - SMASH, garantindo suporte estratégico e operacional para a consolidação de sua governança, fortalecimento da rede, ampliação de parcerias e sustentabilidade da iniciativa.

3. ESCOPO DOS SERVIÇOS

A presente proposta tem por objeto a prestação de **serviços de consultoria técnica especializada** pela Oyá Consultoria Social à Prefeitura Municipal de Rio Branco do Sul, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação – SMASH, visando ao **planejamento, implementação, supervisão pedagógica e psicossocial, e avaliação de resultados** do **Projeto Estação Futuro – 2ª Edição**.

O escopo dos serviços compreende quatro etapas principais de atuação, complementadas pelo aproveitamento dos materiais didáticos e metodológicos desenvolvidos na primeira edição do Projeto Estação Futuro:

A primeira etapa refere-se à **realização do diagnóstico inicial**, com duração estimada de 40 horas, destinada ao levantamento e à análise situacional do território e do perfil socioeconômico dos adolescentes e de suas famílias, bem como à identificação dos serviços, equipamentos e recursos disponíveis na rede de proteção. Essa etapa permitirá a construção de um diagnóstico participativo e da linha de base dos indicadores, subsidiando o planejamento detalhado e contextualizado das ações do projeto.

A segunda etapa contempla a **coordenação geral, supervisão técnica e avaliação de resultados**, estimada em 310 horas, envolvendo o planejamento estratégico e a gestão administrativa e pedagógica do projeto, a supervisão da equipe técnica de campo, o acompanhamento sistemático das atividades, a articulação com a rede intersetorial e a avaliação dos indicadores de desempenho. Inclui, ainda, a elaboração do plano de execução detalhado, o controle de frequência, a condução de reuniões de planejamento e avaliação e a produção dos relatórios mensais, bimestrais e final de execução, assegurando a transparência, o monitoramento e a mensuração dos resultados alcançados.

A terceira etapa refere-se à **seleção e integração da equipe técnica**, estimada em 20 horas, incluindo o apoio técnico à Prefeitura no processo de recrutamento, realização de entrevistas e capacitação inicial dos profissionais de campo. Nessa etapa, será realizado o alinhamento metodológico e organizacional da equipe, com a definição de rotinas, fluxos e cronogramas de trabalho, garantindo o início das atividades de forma integrada e eficiente.

A quarta etapa corresponde à **documentação de boas práticas e resultados qualitativos**, prevista em 40 horas, voltada à sistematização das experiências e evidências produzidas ao longo da execução do projeto. Essa etapa compreenderá a elaboração de relatório técnico de sistematização, contendo os principais resultados, aprendizados e recomendações para eventual replicação ou ampliação da metodologia, bem como a produção de vídeo institucional destinado a documentar as ações desenvolvidas, os resultados alcançados e os impactos produzidos pelo Projeto Estação Futuro no território.

A execução integrada dessas etapas assegurará o acompanhamento técnico, metodológico e operacional do Projeto Estação Futuro, promovendo a articulação entre os eixos formativos, o

fortalecimento da rede de proteção e a sustentabilidade das ações de desenvolvimento juvenil no Município de Rio Branco do Sul.

Ressalta-se, ainda, que parte fundamental dos materiais necessários à execução desta edição já foi desenvolvida no âmbito da primeira edição do Projeto Estação Futuro. Na ocasião, foram destinadas 60 horas à elaboração e sistematização do material didático e de apoio, incluindo planos de oficinas, apostilas, instrumentos de monitoramento e demais materiais pedagógicos e metodológicos utilizados como referência para as quatro trilhas formativas. Dessa forma, considerando que esses materiais permanecem adequados à metodologia e serão reaproveitados e, quando necessário, ajustados às especificidades desta segunda edição, **não haverá necessidade de novo custeio para sua elaboração**, evitando a duplicidade de despesas e assegurando maior eficiência na aplicação dos recursos.

4. ESPECIFICIDADES DO PROJETO “ESTAÇÃO FUTURO”

O Projeto Estação Futuro constitui uma estratégia de promoção do desenvolvimento integral de adolescentes, prevenção de vulnerabilidades e fortalecimento do protagonismo juvenil, estruturada a partir da oferta articulada de ações educativas, formativas, esportivas, psicossociais e de cidadania. A iniciativa parte do reconhecimento de que a adolescência é uma etapa fundamental para a construção de projetos de vida e que o acesso a oportunidades de aprendizagem, convivência, participação social, cultura, esporte e desenvolvimento de competências constitui importante fator de proteção diante de situações de vulnerabilidade. Nesse sentido, o projeto busca atuar de forma preventiva e integrada, fortalecendo potencialidades individuais e coletivas e aproximando os adolescentes, suas famílias, a escola e os serviços que compõem a Rede de Proteção, de modo a contribuir para a construção de trajetórias mais seguras, autônomas e participativas.

A proposta está fundamentada em uma metodologia participativa e territorializada, que considera as características, demandas e potencialidades do público atendido e do território em que o projeto é desenvolvido. Para além da realização de oficinas, o Estação Futuro prevê acompanhamento sistemático dos participantes, articulação intersetorial, monitoramento de resultados e identificação de situações que possam demandar atuação ou encaminhamento pela Rede de Proteção, respeitando as atribuições e os fluxos institucionais de cada serviço.

No Município de Rio Branco do Sul, o Projeto Estação Futuro encontra-se em sua 2ª Edição, representando a continuidade e o aprimoramento de uma experiência anteriormente desenvolvida no

município. A nova edição será executada no período de setembro a dezembro de 2026, incorporando os aprendizados, instrumentos e materiais produzidos na primeira experiência e, simultaneamente, adequando sua execução às características e necessidades do novo território e do público participante.

A 2ª Edição será desenvolvida na Vila São Pedro, território que apresenta contexto de elevada vulnerabilidade social e no qual se identificam fatores que podem impactar o desenvolvimento e a proteção de adolescentes, incluindo situações de evasão ou risco de evasão escolar, gravidez na adolescência, exposição a diferentes formas de violência e vulnerabilidade, além da presença de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto.

As atividades serão realizadas no contraturno escolar, no Colégio Estadual Zacarias Cardoso de Cristo, localizado na Avenida Manoel Muller de Siqueira, nº 1175, Vila São Pedro II, em Rio Branco do Sul, favorecendo a permanência dos adolescentes em um espaço de referência e possibilitando a articulação entre as ações do projeto, a escola, as famílias e os serviços integrantes da Rede de Proteção.

O projeto atenderá diretamente 25 adolescentes, com idades entre 14 e 17 anos, estudantes da rede pública municipal e estadual, prioritariamente inscritos no Cadastro Único – CadÚnico, contemplando também adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, nas modalidades de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC).

Como aprimoramento em relação à primeira edição, o processo de mobilização, seleção e composição da turma será conduzido pela Oyá Consultoria Social, com apoio técnico do CRAS e dos demais serviços da rede intersetorial, buscando assegurar critérios de priorização compatíveis com os objetivos do projeto e com as necessidades identificadas no território. Essa estratégia permitirá maior integração entre a execução do Estação Futuro e os mecanismos existentes de proteção social e garantia de direitos.

A metodologia do projeto está estruturada a partir de uma perspectiva de desenvolvimento integral, protagonismo juvenil e fortalecimento de vínculos, articulando atividades formativas, práticas esportivas, espaços de escuta, acompanhamento e integração com a Rede de Proteção. A proposta considera o adolescente como sujeito de direitos e protagonista de sua própria trajetória, buscando desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais que contribuam para a construção de projetos de vida mais seguros, autônomos e sustentáveis.

As atividades estão organizadas em quatro trilhas formativas, que se complementam e constituem o percurso de desenvolvimento dos participantes:

- **Trilha 1 – Desenvolvimento Digital e Profissional:** desenvolvimento de competências digitais, preparação para o mundo do trabalho, orientação profissional, ampliação de repertório e estímulo à autonomia e à construção de projetos de vida;
- **Trilha 2 – Autoconhecimento, Liderança e Comunicação:** desenvolvimento de habilidades socioemocionais, autoconhecimento, comunicação, liderança, trabalho em equipe, tomada de decisões e fortalecimento da autoestima;
- **Trilha 3 – Saúde Física, Emocional e Autocuidado:** promoção de hábitos saudáveis, práticas esportivas, educação para o autocuidado, saúde emocional, prevenção de situações de risco e fortalecimento de estratégias de proteção;
- **Trilha 4 – Cidadania e Protagonismo Juvenil:** educação em direitos, participação social, cidadania, convivência comunitária, prevenção de violências e estímulo à participação ativa dos adolescentes na transformação de sua realidade.

Cada trilha será desenvolvida por meio de oficinas temáticas, atividades práticas, rodas de escuta, dinâmicas de grupo, mentorias e práticas esportivas, utilizando metodologia participativa e adequada à faixa etária dos participantes. As atividades serão planejadas de modo integrado, permitindo que os conteúdos trabalhados em uma trilha dialoguem com os demais eixos do projeto.

Outro diferencial da 2ª Edição será o acompanhamento sistemático da trajetória dos participantes, por meio de instrumentos de monitoramento, controle de frequência, registros das atividades, observação da participação e avaliação dos resultados. O acompanhamento permitirá identificar avanços, dificuldades e situações que demandem encaminhamento ou articulação com os serviços da Rede de Proteção, respeitando os fluxos institucionais e as atribuições de cada política pública.

A execução do projeto também buscará fortalecer a articulação intersetorial, aproximando educação, assistência social, saúde, sistema de garantia de direitos, esporte, cultura e demais atores presentes no território. Dessa forma, o Estação Futuro não se limita à oferta de oficinas, mas se constitui como uma estratégia complementar de prevenção de vulnerabilidades e promoção do desenvolvimento integral dos adolescentes.

A experiência acumulada na 1ª Edição do Projeto Estação Futuro também representa um importante diferencial para a execução desta segunda edição. A metodologia, os planos de oficinas, os materiais didáticos, as apostilas e os instrumentos de monitoramento desenvolvidos anteriormente

constituem uma base já estruturada, que será reaproveitada e, quando necessário, adaptada às características do novo território e do público atendido. Essa continuidade permite maior agilidade na implementação, preserva os aprendizados acumulados e contribui para a utilização mais eficiente dos recursos destinados ao projeto.

Entre os principais resultados esperados estão: ampliação das competências digitais e profissionais dos adolescentes; desenvolvimento e fortalecimento de habilidades socioemocionais; fortalecimento da autoestima, autonomia, comunicação e capacidade de liderança; incentivo à permanência e ao vínculo com a escola; prevenção de situações de violência, negligência e outras vulnerabilidades; fortalecimento dos vínculos familiares, escolares e comunitários; promoção da saúde física, emocional e do autocuidado; ampliação do conhecimento sobre direitos, cidadania e mecanismos de proteção; fortalecimento da participação e do protagonismo juvenil; aproximação dos adolescentes e de suas famílias com a Rede de Proteção; identificação e encaminhamento de situações que demandem acompanhamento pelos serviços públicos competentes; e construção de projetos de vida mais seguros, autônomos e compatíveis com as potencialidades e expectativas dos participantes.

Assim, a 2ª Edição do Estação Futuro representa não apenas a continuidade de uma iniciativa já desenvolvida no Município, mas o seu aperfeiçoamento metodológico e operacional, incorporando os aprendizados da primeira experiência e ampliando a capacidade de articulação com o território e com a Rede de Proteção.

A proposta busca, portanto, contribuir para que adolescentes em situação de vulnerabilidade tenham acesso a oportunidades de aprendizagem, convivência, participação e desenvolvimento, fortalecendo fatores de proteção e criando condições para que possam construir trajetórias mais seguras, criativas, autônomas e participativas, com maior capacidade de enfrentar vulnerabilidades e exercer plenamente sua condição de sujeitos de direitos.

5. LOCAL DE EXECUÇÃO

As atividades serão realizadas no contraturno escolar, no Colégio Estadual Zacarias Cardoso de Cristo, localizado na Avenida Manoel Muller de Siqueira, nº 1175, Vila São Pedro II, em Rio Branco do Sul.

6. PÚBLICO-ALVO

O projeto atenderá **25 adolescentes** com idades entre **14 e 17 anos**, residentes no bairro Nodari II, estudantes da rede pública municipal e estadual e inscritos no CadÚnico. Serão incluídos também adolescentes em cumprimento de **medida socioeducativa em meio aberto** (Liberdade Assistida ou Prestação de Serviços à Comunidade).

O projeto terá foco na **inclusão e diversidade**, prevendo na seleção a **paridade de gênero** e acesso garantido a adolescentes com deficiência, neurodivergentes e adolescentes pretos.

Como aprimoramento em relação à primeira edição, o processo de mobilização, seleção e composição da turma será conduzido pela Oyá Consultoria Social, com apoio técnico do CRAS e dos demais serviços da rede intersetorial, buscando assegurar critérios de priorização compatíveis com os objetivos do projeto e com as necessidades identificadas no território. Essa estratégia permitirá maior integração entre a execução do Estação Futuro e os mecanismos existentes de proteção social e garantia de direitos.

7. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Como **objetivo geral** almeja-se fortalecer competências técnicas, emocionais, sociais e físicas dos adolescentes, ampliando suas perspectivas de futuro, reduzindo vulnerabilidades e promovendo inserção cidadã e profissional.

Como **objetivos específicos** almeja-se a) desenvolver habilidades digitais, comunicacionais e profissionais; b) estimular autoconhecimento, criatividade e liderança; c) promover saúde física, emocional e autocuidado; d) favorecer o protagonismo juvenil e o exercício da cidadania.

É oportuno destacar que as ações propostas visam proporcionar aos adolescentes ferramentas para o desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo para a redução da evasão escolar, prevenção da gravidez precoce e diminuição da exposição a situações de risco social.

O fortalecimento de vínculos familiares e comunitários será promovido através da articulação com a rede de proteção e da participação ativa das famílias nas atividades do projeto.

8. METAS A SEREM ALCANÇADAS

O Projeto Estação Futuro – 2ª Edição tem como metas atender 25 adolescentes com idades entre 14 e 17 anos, em situação de vulnerabilidade social, estudantes da rede pública municipal e estadual, prioritariamente inscritos no Cadastro Único – CadÚnico, contemplando também adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, nas modalidades de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), durante o período de março a dezembro de 2026, garantindo o acompanhamento integral das quatro trilhas de aprendizagem propostas. Pretende-se assegurar frequência mínima mensal de 70% dos participantes nas atividades, como condição para a permanência e para o recebimento do auxílio financeiro previsto em lei municipal.

Espera-se que 100% dos adolescentes desenvolvam e entreguem seus portfólios digitais, como instrumento de avaliação das aprendizagens, competências e experiências adquiridas ao longo do projeto. Também é meta do programa garantir que os adolescentes estejam em situação de retorno ou permanência escolar, contribuindo para a redução da evasão e para o fortalecimento dos vínculos com a escola.

Para os participantes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, busca-se alcançar o cumprimento integral da medida em 100% dos casos, fortalecendo o processo de responsabilização e reinserção social. Por fim, o projeto tem como meta promover a participação familiar em, no mínimo, 80% das famílias atendidas, estimulando o diálogo intergeracional e o envolvimento da comunidade no processo educativo.

9. ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO

A execução da 2ª Edição do Projeto Estação Futuro será orientada pela experiência acumulada durante a primeira edição, cuja execução se encontra em fase de conclusão no mês de setembro de 2026. A experiência desenvolvida no Município permitiu consolidar uma metodologia de trabalho, identificar estratégias mais adequadas ao público adolescente e aprimorar instrumentos de acompanhamento, planejamento e avaliação. Dessa forma, a nova edição parte de uma base metodológica já experimentada, incorporando os aprendizados da primeira edição e realizando os ajustes necessários às características do novo território e do público atendido.

A estratégia de execução será estruturada a partir de planejamento integrado, acompanhamento sistemático e articulação intersetorial, garantindo que as atividades formativas

estejam permanentemente alinhadas aos objetivos do projeto e às necessidades identificadas entre os participantes.

A Oyá Consultoria Social será responsável pela coordenação técnica e metodológica da execução, atuando em cooperação com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação e com os demais atores envolvidos. Caberá à coordenação assegurar a organização do cronograma, o acompanhamento das atividades, a supervisão da equipe, o alinhamento metodológico das trilhas formativas, a sistematização das informações e a avaliação dos resultados.

9.1 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA EXECUÇÃO

A etapa inicial será dedicada à organização operacional da nova edição, contemplando a definição do cronograma, organização das atividades, alinhamento da equipe, adequação dos materiais e estabelecimento dos fluxos de acompanhamento dos adolescentes.

Considerando que a metodologia e os materiais didáticos foram desenvolvidos e testados na primeira edição, a segunda edição permitirá maior agilidade na implementação, concentrando esforços na adequação das estratégias às características da Vila São Pedro e às necessidades específicas dos 25 adolescentes participantes.

O planejamento será acompanhado continuamente, permitindo ajustes de cronograma, metodologia e estratégias sempre que identificadas necessidades durante a execução.

9.2 SELEÇÃO, ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO DOS PARTICIPANTES

A seleção dos adolescentes será conduzida pela **Oyá Consultoria Social**, em articulação com o CRAS e com os demais serviços da Rede de Proteção, observando o perfil prioritário definido para o projeto e buscando assegurar a participação de adolescentes que efetivamente possam se beneficiar das ações propostas.

Após a composição da turma, será realizado processo de acolhimento e integração dos participantes, com apresentação da proposta, construção de vínculos, pactuação das regras de convivência e identificação das expectativas e interesses dos adolescentes.

Durante toda a execução, os participantes serão acompanhados por meio do controle de frequência, registros de participação, observação da evolução individual e coletiva e identificação de eventuais situações que demandem atenção ou articulação com os serviços da Rede de Proteção.

9.3 EXECUÇÃO INTEGRADA DAS QUATRO TRILHAS FORMATIVAS

As quatro trilhas — Desenvolvimento Digital e Profissional; Autoconhecimento, Liderança e Comunicação; Saúde Física, Emocional e Autocuidado; e Cidadania e Protagonismo Juvenil — serão executadas de maneira articulada, evitando uma abordagem fragmentada dos conteúdos.

As atividades combinarão oficinas, atividades práticas, mentorias, rodas de escuta e práticas esportivas, utilizando metodologias participativas e adequadas à faixa etária dos adolescentes.

A execução buscará estabelecer conexões entre os conteúdos trabalhados e as experiências concretas dos participantes, favorecendo o desenvolvimento de competências, a reflexão sobre projetos de vida, o fortalecimento de vínculos e o protagonismo juvenil.

9.4 ARTICULAÇÃO COM A REDE DE PROTEÇÃO

A articulação com a Rede de Proteção local será uma estratégia transversal à execução do projeto. A proposta não pretende substituir as atribuições dos serviços públicos existentes, mas atuar de forma complementar, identificando situações que possam demandar acompanhamento especializado e fortalecendo os fluxos de comunicação e encaminhamento existentes no território.

A integração com a escola, assistência social, saúde e demais serviços pertinentes permitirá que situações de vulnerabilidade identificadas durante o projeto sejam adequadamente comunicadas e encaminhadas aos equipamentos competentes, respeitando os protocolos institucionais e a proteção integral dos adolescentes.

10. EQUIPE TÉCNICA PREVISTA PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO E RESPONSABILIDADES

A execução do Projeto Estação Futuro – 2ª Edição contará com equipe técnica multidisciplinar, dimensionada de acordo com as características das quatro trilhas formativas e com as necessidades identificadas junto ao público participante. A composição da equipe busca assegurar a qualidade pedagógica das atividades, a diversidade de competências profissionais e a capacidade de acompanhamento dos adolescentes ao longo de todo o percurso formativo.

A coordenação técnica e metodológica do projeto será realizada pela Oyá Consultoria Social, responsável pelo planejamento da execução, organização das atividades, acompanhamento da equipe,

supervisão metodológica, articulação institucional, monitoramento dos resultados e sistematização das informações produzidas durante o projeto.

A execução direta das atividades formativas será realizada por facilitadores especializados, selecionados e contratados pela empresa de consultoria, de acordo com os conhecimentos, experiências e competências necessárias para cada trilha de aprendizagem e atividade prevista no projeto.

A equipe poderá ser composta, conforme a programação e as necessidades de execução, por profissionais com experiência nas áreas de educação, desenvolvimento de competências digitais e profissionais, habilidades socioemocionais, comunicação, cidadania, esporte, saúde e bem-estar, além de profissionais com formação compatível para apoio psicopedagógico e psicossocial às atividades.

A estrutura de equipe considera, especialmente, os seguintes perfis:

- **Coordenação técnica e metodológica:** responsável pelo planejamento geral, acompanhamento da execução, supervisão dos facilitadores, articulação com o Município e com a Rede de Proteção, monitoramento das atividades e avaliação dos resultados;
- **Facilitadores das trilhas formativas:** profissionais responsáveis pela condução das oficinas, atividades práticas, mentorias e demais estratégias pedagógicas previstas em cada trilha, selecionados de acordo com sua formação e experiência específica;
- **Profissional da área de Psicologia e/ou Psicopedagogia:** destinado ao apoio às estratégias de desenvolvimento socioemocional, acompanhamento das dinâmicas de grupo, identificação de necessidades que possam demandar atenção especializada e contribuição para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao bem-estar e às relações interpessoais;
- **Profissional de Educação Física / Educador social:** responsável pela condução e orientação das práticas esportivas e atividades corporais, contribuindo para a promoção da saúde, do autocuidado, da convivência e do desenvolvimento integral dos adolescentes;
- **Profissionais especializados para atividades específicas:** poderão ser mobilizados, conforme a programação das trilhas, para oficinas ou atividades que demandem conhecimentos técnicos específicos, especialmente nas áreas de desenvolvimento digital, preparação para o mundo do trabalho, comunicação, cidadania e protagonismo juvenil.

A composição da equipe será **flexível e orientada pelas necessidades concretas da execução**, não sendo necessária a manutenção de todos os perfis profissionais durante toda a vigência do projeto. Os profissionais serão mobilizados de acordo com o cronograma de atividades, os conteúdos programados e as competências necessárias para cada ação.

10.1 FORMA DE CONTRATAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Os profissionais responsáveis pela execução direta das atividades serão contratados pela Oyá Consultoria Social sob a modalidade de prestação de serviços autônomos, mediante instrumentos contratuais próprios e observância das obrigações fiscais e legais aplicáveis à prestação dos serviços.

Cada prestador será responsável pelos custos necessários à execução de suas atividades, incluindo deslocamento, alimentação, materiais pessoais de trabalho e demais despesas operacionais próprias, quando aplicáveis. Tais custos serão considerados na composição do valor-hora ou valor contratado para cada serviço, não gerando despesas adicionais ao Município além daquelas previstas na proposta técnico-comercial.

A contratação por prestação de serviços permite à execução do projeto contar com profissionais especializados de acordo com as demandas específicas de cada atividade, proporcionando flexibilidade operacional, diversidade de competências e melhor adequação da equipe às diferentes trilhas formativas.

Os profissionais contratados atuarão com autonomia técnica, dentro das atribuições e entregas estabelecidas contratualmente e em consonância com a metodologia e o planejamento geral do projeto. A coordenação da Oyá será responsável pela integração dos diferentes profissionais, pelo alinhamento metodológico e pelo acompanhamento das entregas, sem prejuízo da autonomia técnica inerente à prestação dos serviços especializados.

Todas as despesas relativas à contratação dos profissionais que integram a execução direta do projeto estarão contempladas na categoria de serviços técnicos especializados, conforme os valores e quantitativos apresentados na composição financeira desta proposta.

A organização da equipe dessa forma permite que o Estação Futuro mantenha uma estrutura técnica qualificada e, ao mesmo tempo, adequada à duração e às características da segunda edição, direcionando os recursos para a execução efetiva das atividades e garantindo que cada profissional seja mobilizado de acordo com sua área de especialização e com as necessidades do percurso formativo dos adolescentes.

A experiência adquirida durante a primeira edição constitui importante referência para essa organização, permitindo à Oyá Consultoria Social selecionar profissionais com perfil compatível com a metodologia já desenvolvida, incorporar os aprendizados obtidos na execução anterior e assegurar maior integração entre coordenação, facilitadores, equipe de apoio e Rede de Proteção.

11. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento será contínuo e participativo, integrando: frequência semanal dos adolescentes; relatórios mensais da equipe técnica; rodas de escuta mensais com participantes (e família); reunião com a Rede de Proteção (Conselho da Criança Municipal); autoavaliação dos adolescentes; e relatório consolidado final, elaborado pela Oyá Consultoria Social, com balanço de metas, resultados e impactos sociais.

12. ESTRUTURA DO PROJETO E RESPECTIVAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM

O Projeto Estação Futuro está estruturado em **quatro Trilhas de Aprendizagem**, organizadas de forma integrada e complementar, com conteúdo, oficinas e atividades práticas voltados ao desenvolvimento integral dos adolescentes.

Cada trilha terá uma **carga horária total de 60 horas**, distribuídas em **20 encontros presenciais**, com duração de até **1h30 hora cada**, realizados em **quatro dias por semana**, no contraturno escolar.

A execução das trilhas será feita em **ciclo rotativo**, permitindo que todos os adolescentes passem por todas as temáticas ao longo do período do projeto.

1. TRILHA DE DESENVOLVIMENTO DIGITAL E PROFISSIONAL

Objetivo: Desenvolver habilidades digitais, comunicacionais e profissionais, ampliando o repertório técnico e a empregabilidade dos adolescentes.

Temas a serem abordados: Educação digital e cidadania online; noções básicas de informática; criação de portfólios digitais; introdução ao design e comunicação visual; marketing pessoal e profissional; elaboração de currículo; simulação de entrevistas; competências do futuro e ética no ambiente de trabalho.

Formação do profissional a ser contratado: Facilitador com formação em Tecnologia da Informação, Comunicação Social, Design ou áreas correlatas, com experiência em projetos sociais e oficinas de inclusão digital e empregabilidade juvenil.

Indicadores: 100% dos adolescentes com portfólios digitais elaborados; $\geq 80\%$ dos participantes demonstrando domínio básico em ferramentas digitais; $\geq 90\%$ dos adolescentes com melhora na autoavaliação de competências profissionais.

Resultados esperados: Adolescentes com habilidades digitais fortalecidas; maior preparo para o mundo do trabalho; aumento da confiança e da capacidade de comunicação profissional; produção de portfólios digitais individuais.

Grade curricular:

1 - Introdução à tecnologia e inclusão digital – oficina prática com computadores e celulares.	11 - Introdução ao pensamento computacional (lógica, jogos, raciocínio).
2 - Ferramentas do Google e aplicativos de produtividade (Docs, Drive, Canva, Trello).	12 - Introdução ao e-commerce e redes sociais para pequenos negócios.
3 - Comunicação digital e segurança na internet.	13 - Economia criativa e trabalho colaborativo.
4 - Criação de currículos e portfólios digitais.	14 - Criação de um projeto coletivo (campanha digital ou minipresa).
5 - Oficina de design e edição de imagem (Canva, CapCut, InShot).	15 - Marketing digital para pequenos negócios ou causas sociais
6 - Produção de vídeos curtos (reels e Tik Tok com propósito educativo)	16 - Oficina de redes sociais responsáveis e cidadania digital
7 - Empreendedorismo social e marketing pessoal.	17 - Introdução à lógica de programação (plataformas simples como Scratch)
8 - Profissões do futuro e habilidades demandadas pelo mercado.	18 - Mentoria com profissional convidado (influencer, designer, programador etc.)
9 - Oficina de criação de logotipos e identidade visual.	19 - Apresentação dos projetos para convidados e comunidade.
10 - Fotografia e vídeo com celular (composição, luz, narrativa)	20 - Avaliação e roda de feedback

2. TRILHA DE AUTOCONHECIMENTO, LIDERANÇA, SAÚDE MENTAL E COMUNICAÇÃO

Objetivo: Promover o autoconhecimento, o equilíbrio emocional e o fortalecimento da saúde mental dos adolescentes, desenvolvendo competências socioemocionais, empatia e senso de liderança saudável.

Temas a serem abordados: Inteligência emocional; autoconhecimento e autoestima; empatia e convivência; resolução de conflitos; comunicação não violenta; oratória e expressão criativa; liderança colaborativa; trabalho em equipe e tomada de decisão.

Formação do profissional a ser contratado: Psicólogo(a), psicopedagogo(a) ou educador(a) social com experiência em facilitação de grupos e desenvolvimento de competências socioemocionais.

Indicadores: ≥ 80% dos adolescentes participando ativamente das rodas e oficinas; Melhora observável na comunicação interpessoal e autopercepção (avaliação qualitativa dos facilitadores); ≥ 80% relatando aumento da autoconfiança nas autoavaliações.

Resultados esperados: Fortalecimento das competências socioemocionais; desenvolvimento da liderança positiva e da escuta ativa; melhoria da autoestima e das relações interpessoais.

Metodologias: rodas de conversa, escrita terapêutica, arte expressiva, dinâmicas corporais, meditação guiada, teatro do oprimido.

Grade curricular:

1 - Quem sou eu? – Identidade, valores e pertencimento.	11 - Criatividade e resiliência – Transformar desafios em arte.
2 - Corpo, mente e emoção – Como nossas emoções afetam o corpo. Emoções e sentimentos: como reconhecer e lidar?	12 - Metacognição e desejo de aprender – Pensar sobre o próprio pensar.
3 - Autocuidado emocional – Construindo rotinas de bem-estar. Expressar para curar – Escrita simbólica e emocional (cartas, poesias, diários).	13 - Regulação emocional – Estratégias para lidar com raiva e frustração.
4 - Autoestima e imagem corporal – Desconstruindo padrões e fortalecendo a identidade.	14 - Música e emoções – Oficina de ritmo e expressão sonora.
5 - Comunicação não violenta. Empatia e escuta ativa. Resolução de conflitos e mediação de diálogo. Dinâmicas de confiança e expressão.	15 - Dinâmica "Meu projeto de vida"
6 - Ansiedade e autocontrole – Técnicas de respiração, mindfulness e foco. Importância de um processo terapêutico.	16 - Resolução de conflitos e mediação – Jogos e simulações.
7 - Relações interpessoais e convivência em grupo. Relações saudáveis – Afeto, limites e respeito mútuo.	17 - Construção de plano de metas pessoais.
8 - O poder da palavra – Oficina de expressão oral e contação de histórias.	18 - Mentoria em grupo e devolutiva de progresso. Construção de um mural sobre bem-estar.
9 - O que é saúde mental? – Conversa guiada com profissional convidado.	19 - Diário de emoções – Escrita guiada e reflexiva.
10 - Introdução à oratória: falando em público	20 - Avaliação e roda de feedback - Encerramento e mostra de talentos

3. TRILHA DE CIDADANIA E PROTAGONISMO JUVENIL

Objetivo: Favorecer o protagonismo juvenil, a escuta ativa e a participação cidadã. O objetivo é incentivar a participação ativa dos jovens em sua comunidade, promovendo o desenvolvimento social, o senso de pertencimento e a construção de identidade

Temas a serem abordados: Direitos humanos e cidadania; diversidade e inclusão; participação social e política; sustentabilidade e meio ambiente; prevenção de violências; protagonismo juvenil; elaboração de projetos comunitários; voluntariado e engajamento social.

Formação do profissional a ser contratado: advogado, assistente social, cientista social ou educador(a) popular com experiência em mobilização comunitária e educação cidadã.

Indicadores: ≥ 80% dos adolescentes participando das ações comunitárias; ≥ 70% elaborando ou participando de projetos autorais; ≥ 90% demonstrando compreensão sobre seus direitos e deveres.

Resultados esperados: Adolescentes engajados na comunidade e conscientes de seus direitos; fortalecimento do protagonismo social; aumento da participação cidadã e da corresponsabilidade coletiva.

Grade curricular:

1 - Cidadania e direitos humanos: o que significa ser cidadão?	11 - Oficina de advocacy juvenil: como defender uma causa
2 - Direitos da criança e do adolescente (ECA na prática)	12 - Planejamento de projetos sociais
3 - Juventudes e políticas públicas: como participar?	13 - Oficina: elaboração de propostas para o bairro
4 - Participação comunitária e controle social	14 - Cidadania digital e combate à desinformação (fakenews)
5 - Oficina: mapeamento afetivo do território (onde vivo, o que falta, o que amo)	15 - A importância da coletividade e da escuta
6 - Introdução ao voluntariado e à ação social (OSC convidadas para participar)	16 - Participação em conselhos e fóruns da juventude
7 - Sustentabilidade e consumo consciente	17 - Encontro com lideranças locais e gestores públicos
8 - Diversidade, inclusão e combate às discriminações	18 - Simulação de assembleia juvenil ou fórum comunitário
9 - Igualdade racial e representatividade	19 - Planejamento do projeto coletivo final
10 - Gênero e respeito às diferenças	20 - Apresentação pública do projeto social desenvolvido pelos jovens.

4. TRILHA DE SAÚDE FÍSICA

Objetivo: Promover o cuidado integral com o corpo e a mente, estimulando hábitos saudáveis e autoestima.

Temas a serem abordados: Hábitos saudáveis e alimentação; prevenção de uso de álcool e drogas; saúde sexual e reprodutiva; autocuidado e imagem corporal; práticas esportivas (judô, atletismo, bem-estar); relaxamento e respiração; saúde mental e manejo das emoções.

Formação do profissional a ser contratado: Educador(a) físico(a) e psicólogo(a), com experiência em práticas integradas de saúde e bem-estar e atuação com adolescentes em vulnerabilidade social.

Indicadores: $\geq 80\%$ de adesão às atividades esportivas e de saúde; $\geq 80\%$ sem envolvimento com álcool/drogas; Melhorias observáveis no equilíbrio emocional e disposição física (autoavaliação e relatórios técnicos).

Resultados esperados: Melhoria da saúde física e emocional dos adolescentes; fortalecimento da autoestima; adoção de hábitos saudáveis; prevenção de vulnerabilidades e violências.

Grade curricular:

1 - Corpo, movimento e identidade. Rotina saudável: alimentação, sono e hidratação	11 - Prevenção ao uso de álcool, tabaco e drogas. Escolhas conscientes.
2 - Esportes coletivos e inclusão (futebol, vôlei, basquete)	12 - Terapias integrativas
3 - Expressão corporal e consciência do corpo (dança e teatro)	13 - Oficina de meditação e atenção plena
4 - Alongamento e respiração consciente. Meditação. Mindfulness e relaxamento	14 - Boas práticas de integração com a natureza para uma vida mais saudável
5 - Autocuidado e autoestima	15 - Movimento e identidade corporal – Jogo corporal e expressão livre.
6 - Esportes coletivos e inclusão (artes marciais, capoeira, etc)	16 - Circuito funcional – Atividades para força, equilíbrio e agilidade.
7 - Sexualidade e prevenção (em linguagem acessível e sem tabu). Saúde reprodutiva e respeito ao corpo do outro	17 - Esportes de cooperação (não competitivos)
8 - Saúde e gênero: corpos diversos, cuidados diversos. Orientação Sexual e Identidade de Gênero.	18 - Cincana cooperativa – Jogos integrados e solução de desafios.
9 - Caminhada ecológica ou trilha urbana	19 - Arte e saúde: pintura, música e bem-estar emocional
10 - Saúde sexual e reprodutiva (prevenção e informação)	20 - Oficina de expressão artística (teatro, música, poesia)

O formato em ciclos rotativos possibilita a manutenção de turmas reduzidas, favorecendo a qualidade do acompanhamento, a personalização das atividades e o fortalecimento dos vínculos entre adolescentes e facilitadores.

Além disso, permite que os participantes avancem de forma progressiva por diferentes eixos formativos, compondo uma jornada de aprendizagem articulada com os desafios e potencialidades da adolescência.

13. METODOLOGIA

A metodologia adotada na segunda edição do Projeto Estação Futuro tem como referência a experiência desenvolvida na primeira edição do projeto, na qual as estratégias pedagógicas, os formatos de atividades e os instrumentos de acompanhamento foram aplicados e avaliados ao longo da execução. Dessa forma, a presente edição parte de uma metodologia já experimentada e validada na prática, incorporando os aprendizados decorrentes da primeira experiência e preservando as estratégias que se mostraram adequadas ao desenvolvimento das atividades e ao acompanhamento dos adolescentes.

A metodologia será baseada em oficinas práticas, vivenciais e participativas, organizadas em trilhas de aprendizagem interdisciplinares que integram os eixos digital, socioemocional, esportivo e de cidadania. A execução será desenvolvida de forma participativa, flexível, lúdica, dialógica e contextualizada, valorizando a escuta ativa, o protagonismo juvenil, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento, com adaptação contínua das atividades às necessidades do público atendido.

A segunda edição será executada de setembro a dezembro de 2026, conforme cronograma previamente elaborado e integrante da presente proposta, com 4 (quatro) encontros por semana, realizados no contraturno escolar. Cada encontro terá duração de 1h30 (uma hora e trinta minutos), combinando momentos expositivos e dialogados com práticas coletivas e individuais, integrando conteúdos teóricos, práticos e reflexivos.

As oficinas utilizarão abordagens ativas de aprendizagem, nas quais os adolescentes serão sujeitos do processo educativo, estimulados a refletir, experimentar e criar soluções para desafios do cotidiano. Serão utilizadas metodologias como aprendizagem por projetos, rodas de conversa, dinâmicas de grupo, estudos de caso, simulações, mentorias e atividades práticas, relacionando teoria e vivência.

A execução das trilhas ocorrerá em ciclos rotativos, permitindo que todos os participantes transitem pelos diferentes eixos formativos ao longo do período do projeto. As oficinas e trilhas serão conduzidas com grupos reduzidos de adolescentes, favorecendo a qualidade do acompanhamento, a personalização das práticas pedagógicas e o fortalecimento dos vínculos entre participantes e equipe técnica.

O processo formativo será acompanhado por facilitadores especializados, com apoio contínuo do assistente social e do psicólogo(a)/psicopedagogo(a). Serão realizadas rodas de escuta e mentorias individuais mensalmente, articulando o acompanhamento emocional e pedagógico, a identificação e o encaminhamento de demandas específicas e a articulação com a Rede de Proteção.

A metodologia também contempla a articulação comunitária e intersetorial, com a participação da Rede de Proteção, famílias e parceiros locais em atividades complementares, rodas de escuta e eventos integradores. As famílias serão envolvidas em encontros periódicos e rodas de diálogo, e serão promovidas reuniões intersetoriais bimestrais, com a participação do CMDCA, CRAS, escolas e demais atores da rede, visando à avaliação conjunta das ações e ao aprimoramento da articulação interinstitucional.

O processo de avaliação e autoavaliação será contínuo e participativo, acompanhando a evolução individual e coletiva dos adolescentes. Serão utilizados instrumentos de acompanhamento, produções individuais e coletivas, atividades práticas, portfólios digitais e projetos autorais, como instrumentos de registro, expressão e avaliação das aprendizagens desenvolvidas.

Ao final do ciclo, em dezembro, os adolescentes deverão consolidar seus aprendizados por meio dos portfólios digitais e projetos autorais, expressando suas trajetórias, competências e perspectivas de futuro. O processo culminará na elaboração do relatório consolidado de resultados e na realização do evento de encerramento, como momento de devolutiva pública e celebração das aprendizagens e conquistas.

O caráter vivencial e interdisciplinar das atividades permitirá a construção de trajetórias formativas significativas, conectadas às realidades e potencialidades de cada adolescente, promovendo autonomia, pertencimento e perspectiva de futuro. A partir da experiência acumulada e dos aprendizados da primeira edição, o conjunto das estratégias adotadas constitui uma metodologia replicável, capaz de subsidiar novas ações de inclusão e protagonismo juvenil no município.

14. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O monitoramento e a avaliação do **Projeto Estação Futuro – 2ª Edição** serão realizados de forma contínua, participativa e baseada em evidências, permitindo o acompanhamento sistemático da execução das atividades, da frequência, participação e envolvimento dos adolescentes, bem como dos resultados alcançados ao longo do projeto.

A metodologia de monitoramento adotada nesta segunda edição tem como referência a experiência acumulada durante a execução da **1ª edição do Projeto Estação Futuro**. Ao longo da primeira edição, a equipe identificou a necessidade de organizar e padronizar os registros produzidos durante os encontros, desenvolvendo, para esse fim, a **Apostila do Oficineiro** como instrumento específico de acompanhamento e registro das atividades.

A Apostila do Oficineiro foi estruturada para **compilar as listas de presença e os registros e relatórios correspondentes às 80 aulas desenvolvidas na primeira edição**, reunindo em um único instrumento as informações produzidas pelos facilitadores ao longo da execução. A experiência demonstrou a importância desse mecanismo para a organização documental do projeto e para o acompanhamento mais próximo e sistemático de sua execução.

Na **2ª edição**, a Apostila do Oficineiro será utilizada desde o início das atividades, constituindo instrumento integrante da metodologia de monitoramento e avaliação. Seu preenchimento será realizado no decorrer dos encontros, permitindo o registro sistemático das atividades desenvolvidas, da frequência e da participação dos adolescentes e das observações pertinentes ao processo formativo. A utilização contínua do instrumento contribuirá para conferir **maior fidedignidade, consistência e rastreabilidade aos dados e informações utilizados na avaliação do projeto**.

A **avaliação processual** ocorrerá de forma permanente, a partir da observação dos facilitadores e dos registros realizados durante os encontros, possibilitando o acompanhamento da participação, do engajamento e do desenvolvimento das atividades previstas. Esses registros serão complementados pelos demais instrumentos de acompanhamento utilizados pela equipe técnica.

A **avaliação participativa** envolverá os adolescentes e suas famílias por meio de **rodas de escuta**, destinadas à identificação de avanços, desafios, percepções e sugestões relacionadas às atividades desenvolvidas. Essa estratégia permitirá incorporar a percepção dos participantes ao processo avaliativo e contribuirá para o aperfeiçoamento contínuo da execução.

Também serão realizadas **reuniões com a Rede de Proteção**, envolvendo o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e demais parceiros institucionais, para acompanhamento conjunto do desenvolvimento do projeto, análise das informações disponíveis e definição de estratégias de ajuste ou aperfeiçoamento, quando necessário.

Ao final do ciclo, será realizada **autoavaliação individual com os adolescentes**, buscando identificar suas percepções sobre as aprendizagens, competências desenvolvidas, mudanças percebidas e perspectivas de futuro relacionadas à participação no projeto.

As informações quantitativas e qualitativas produzidas durante a execução serão sistematizadas e analisadas pela Oyá Consultoria Social, considerando os registros realizados pelos facilitadores, as listas de presença, os relatórios, os instrumentos participativos e os demais dados produzidos no decorrer do projeto. Ao término da execução, essas informações serão consolidadas em um Relatório Final de Avaliação e Impacto, contendo o balanço das metas e indicadores, os resultados alcançados, os aprendizados decorrentes da execução e as boas práticas identificadas.

Dessa forma, o sistema de monitoramento e avaliação da segunda edição incorpora um instrumento desenvolvido e testado durante a primeira edição, assegurando a continuidade de uma prática que já integra a metodologia do Projeto Estação Futuro e fortalecendo a qualidade dos registros, a organização das evidências e a consistência da avaliação dos resultados.

15. INDICADORES PRINCIPAIS

Os indicadores de monitoramento e avaliação serão tanto **quantitativos** quanto **qualitativos**, permitindo mensurar a efetividade das ações e a evolução dos participantes em relação aos objetivos propostos.

Os **indicadores quantitativos** têm natureza mensurável e numérica, permitindo verificar o alcance das metas por meio de dados concretos e verificáveis. Serão considerados, entre outros: Número total de adolescentes atendidos (meta: 25 participantes); Percentual de frequência mensal mínima (meta: 70% de presença nas atividades); Percentual de portfólios entregues (meta: 100% dos participantes); Percentual de adolescentes em retorno ou permanência escolar (meta: 100%); Percentual de cumprimento integral das medidas socioeducativas (meta: 100% dos casos aplicáveis); Percentual de participação familiar nas atividades (meta: 80% das famílias envolvidas).

Esses dados serão registrados em planilhas de acompanhamento, listas de presença, relatórios de frequência e registros de produção dos portfólios.

Os **indicadores qualitativos** dizem respeito aos processos de aprendizagem, mudança de comportamento, engajamento e fortalecimento de vínculos, avaliados por meio de observação, relatos e instrumentos reflexivos. Serão considerados como indicadores qualitativos: Evolução nas habilidades socioemocionais (autoconhecimento, empatia, comunicação e cooperação); Ampliação da autonomia, do protagonismo juvenil e da capacidade de tomada de decisão; Melhoria da autoestima e da percepção de pertencimento comunitário; Fortalecimento dos vínculos familiares e sociais; Engajamento nas trilhas e qualidade das produções apresentadas nos portfólios; Grau de envolvimento nas ações coletivas e atividades comunitárias.

Esses aspectos serão avaliados por meio de relatórios de acompanhamento pedagógico e psicossocial, questionários de autoavaliação, registros reflexivos dos adolescentes, observação direta dos facilitadores e rodas de conversa avaliativas realizadas ao final de cada ciclo de trilha.

Dessa forma, a combinação entre indicadores qualitativos e quantitativos permitirá uma **avaliação integral** do projeto, abrangendo tanto os resultados mensuráveis quanto os impactos humanos e sociais produzidos pela experiência educativa.

O conjunto dos indicadores será acompanhado mensalmente pela equipe técnica e supervisionado pela OYÁ Consultoria Social, permitindo ajustes e reorientações durante o processo de execução.

16. RESULTADOS ESPERADOS

A execução do Projeto Estação Futuro deverá gerar resultados concretos e mensuráveis no desenvolvimento integral dos adolescentes participantes, refletindo avanços nas dimensões educacional, socioemocional, digital, comunitária e de saúde integral.

Espera-se que, ao término do ciclo formativo, os 25 adolescentes atendidos apresentem melhorias significativas em suas competências técnicas, cognitivas e comportamentais, tornando-se mais autônomos, engajados e preparados para os desafios da vida adulta e para a participação cidadã.

Os principais resultados esperados são:

- **Desenvolvimento integral** dos adolescentes, com fortalecimento das competências técnicas, digitais, socioemocionais e cidadãs;
- **Redução da evasão escolar** e aumento da permanência e engajamento nas atividades educacionais;
- **Ampliação das perspectivas de futuro** e da capacidade de inserção cidadã e profissional;
- **Melhoria da saúde física, emocional e social**, com hábitos saudáveis e autocuidado incorporados ao cotidiano;
- **Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários**, com maior diálogo e participação das famílias nas ações do projeto;
- **Prevenção de vulnerabilidades** como gravidez precoce, uso de substâncias e envolvimento em situações de risco;
- **Criação de portfólios digitais e projetos autorais**, como produtos concretos de aprendizagem e expressão das trajetórias individuais;
- **Consolidação de uma metodologia replicável**, que possa subsidiar futuras políticas públicas voltadas à juventude e à promoção de direitos.

17. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O calendário encontra-se em anexo a este documento, descrito de forma pormenorizada no Plano de Execução provisório do Projeto. Trata-se de um **cronograma indicativo**, que poderá ser ajustado conforme o diagnóstico social, o planejamento participativo inicial e a dinâmica de execução das atividades. O **cronograma final**, com detalhamento de ações, carga horária, metas intermediárias e responsáveis diretos, será apresentado juntamente com o **Plano de Execução** a ser elaborado após a etapa de diagnóstico e validação metodológica junto à Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação e à Rede de Proteção do município.

18. DOS SERVIÇOS / PRODUTOS SOLICITADOS

Os serviços que podem ser prestados pela Oyá Consultoria Social compreendem **atividades estratégicas e técnico-operacionais**, de **coordenação geral**, **supervisão técnica**, **planejamento**, **monitoramento e avaliação** do Projeto *Estação Futuro*, organizadas nos seguintes eixos:

1. **Diagnóstico Inicial (40 horas)** – Levantamento e análise situacional do território, perfil dos adolescentes e rede de proteção. Construção do diagnóstico participativo e da linha de base dos indicadores do projeto;
2. **Coordenação Geral, Supervisão Técnica, Monitoramento e Avaliação de Resultados (310 horas)** - Planejamento e gestão pedagógica, supervisão da equipe técnica, acompanhamento das atividades, elaboração de relatórios mensais e finais, articulação com a rede e avaliação de resultados.
 - Elaboração do plano de execução detalhado, com cronograma, metodologia e instrumentos de monitoramento.
 - Gestão administrativa, pedagógica e metodológica do projeto;
 - Supervisão da equipe técnica de campo (facilitadores, assistente social, psicólogo e educador físico);
 - Apoio técnico à Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação (SMASH) na tomada de decisão e articulação intersetorial;
 - Controle de frequência, acompanhamento das metas e indicadores;
 - Condução de reuniões de planejamento e avaliação com a Rede de Proteção;
 - Elaboração dos relatórios mensais, bimestrais e final de execução.
 - Implementação de sistema de monitoramento de indicadores quantitativos e qualitativos;
 - Consolidação de informações sobre frequência, desempenho e evolução dos adolescentes;
 - Avaliação de impacto (comparação entre linha de base e resultados finais);
 - Realização de rodas de escuta avaliativas e sistematização de boas práticas.
 - O monitoramento do projeto será realizado de forma contínua e participativa, assegurando o acompanhamento próximo das atividades e dos resultados alcançados.
3. **Seleção e Integração da Equipe Técnica** – Apoio técnico à Prefeitura no processo de recrutamento e entrevistas da equipe de campo; capacitação introdutória e alinhamento metodológico da equipe contratada; organização de cronogramas e rotinas de trabalho (20h00)

4. **Contratação e remuneração da Equipe Técnica** – contratação e remuneração da equipe técnica responsável pela condução direta das ações, composta de facilitadores que serão os responsáveis técnicos de cada trilha de aprendizagem a ser realizada durante o ano letivo (Desenvolvimento Digital, Autoconhecimento e Liderança, Cidadania e Saúde Física), com formação e experiência compatível com a trilha em que atuará, garantindo a abordagem prática e inclusiva das atividades.
5. **Documentação de Boas Práticas e Resultados Qualitativos (para replicação em escala) (40 horas)** – elaboração de documento e plano de execução para replicação em escala. Sistematização de experiências e evidências qualitativas, com registro fotográfico.
6. **Produção de um vídeo institucional documentando as ações do projeto** – Roteirização, captação e edição de vídeo final sobre resultados e impacto.
7. **Impressão de Material Didático para 25 alunos** – diagramação e impressão de apostilas e demais materiais didáticos necessários para a realização das atividades.

19. CLÁUSULA DE CONFIDENCIALIDADE, PROPRIEDADE INTELECTUAL E USO RESTRITO DA PROPOSTA TÉCNICA E COMERCIAL

As informações, metodologias, conteúdos técnicos, materiais didáticos, planos de ação, estratégias, instrumentos de acompanhamento e avaliação, documentos, modelos, estruturas metodológicas, orçamentos e demais elementos apresentados nesta Proposta Técnica e Comercial constituem material de autoria e propriedade intelectual da Oyá Consultoria Social, sendo destinados exclusivamente à análise e avaliação da proposta pela Prefeitura Municipal de Rio Branco do Sul.

É vedada, sem autorização prévia e expressa da Oyá Consultoria Social, a reprodução, integral ou parcial, adaptação, distribuição, divulgação, compartilhamento, disponibilização a terceiros ou utilização dos conteúdos e materiais apresentados nesta proposta para finalidade diversa da análise da contratação, inclusive para elaboração, execução ou contratação de projeto de natureza igual ou semelhante.

A eventual contratação da Oyá Consultoria Social não implicará transferência ou cessão definitiva da titularidade dos direitos autorais e demais direitos de propriedade intelectual relacionados

ao Projeto Estação Futuro, sua metodologia, materiais, conteúdos, instrumentos e demais elementos desenvolvidos ou sistematizados pela Oyá Consultoria Social.

Com a formalização do instrumento contratual, será concedida à Prefeitura Municipal de Rio Branco do Sul autorização de uso dos materiais, conteúdos, metodologia e instrumentos integrantes do Projeto Estação Futuro, exclusivamente para fins de execução do projeto durante o período de vigência contratual e nos limites estabelecidos no respectivo instrumento, não abrangendo a transferência de sua titularidade ou a autorização para utilização autônoma, reprodução, adaptação, comercialização, cessão ou disponibilização a terceiros após o encerramento da execução contratual, salvo mediante autorização expressa da Oyá Consultoria Social.

Os direitos autorais e de propriedade intelectual relativos à concepção, metodologia, estrutura, conteúdos, materiais didáticos, instrumentos de acompanhamento e demais elementos próprios do Projeto Estação Futuro permanecerão pertencentes à Oyá Consultoria Social, ainda que tais elementos sejam utilizados na execução do objeto contratado.

A autorização de uso concedida para a execução do projeto não impede a Oyá Consultoria Social de utilizar, aperfeiçoar, adaptar e reproduzir sua metodologia, materiais, instrumentos e conhecimentos técnicos em outros projetos, contratos, territórios ou contextos, desde que respeitadas as informações e dados específicos de caráter confidencial eventualmente produzidos no âmbito da contratação.

O descumprimento das disposições desta cláusula poderá ensejar a adoção das medidas administrativas e judiciais cabíveis, inclusive aquelas relacionadas à proteção dos direitos autorais, propriedade intelectual e demais direitos assegurados pela legislação aplicável.

20. COTAÇÃO

A cotação para a execução dos serviços solicitados totaliza **R\$ 230.000,00 (duzentos e trinta mil reais)**, conforme detalhamento e condições apresentados a seguir:

Serviço/Produto	Descrição do Serviço / Produto	Horas Técnicas Estimadas	Valor Unitário (R\$ 350,00)	Valor Total (R\$)
1. Diagnóstico Inicial	Levantamento e análise situacional do território, perfil dos adolescentes e rede de proteção.	40h	R\$ 350,00	R\$ 14.000,00

2. Coordenação Geral do Projeto (setembro a dezembro/2026)	Planejamento e gestão pedagógica, supervisão da equipe técnica, acompanhamento das atividades, elaboração de relatórios mensais e finais, articulação com a rede e avaliação de resultados.	310 horas	R\$ 350,00	R\$ 108.500,00
3. Seleção e Integração da Equipe Técnica	Apoio no processo de <u>seleção, entrevistas e alinhamento metodológico</u> .	20h	R\$ 350,00	R\$ 7.000,00
4. Contratação e remuneração da Equipe Técnica	Contratação e <u>remuneração da equipe</u> técnica (4 técnicos)	240h	R\$ 250,00	R\$ 60.000,00
5. Documentação de Boas Práticas e Resultados Qualitativos (para replicação em escala)	Sistematização de experiências e evidências qualitativas, com registro fotográfico.	30h	R\$ 350,00	R\$ 10.500,00
6. Produção de um vídeo institucional documentando as ações do projeto	Roteirização, captação e edição de vídeo final sobre resultados e impacto.	40h	250,00	R\$ 10.000,00
7. Impressão dos materiais didáticos e visuais necessários para a implementação das atividades pedagógicas	Impressão de todo o material didático do programa com 240 horas-aulas.	-	-	R\$ 20.000,00
			TOTAL:	230.000,00

Os valores apresentados nesta Proposta Técnica e Comercial contemplam os tributos, encargos e demais obrigações fiscais incidentes sobre a prestação dos serviços, cabendo à **OYÁ Consultoria Social** a responsabilidade pelo seu correto recolhimento, na forma da legislação aplicável.

20.1 FORMA DE PAGAMENTO

Considerando as características e a dinâmica de execução do Projeto Estação Futuro – 2ª Edição, que demandam mobilização inicial de equipe técnica, organização operacional, preparação dos materiais, planejamento das atividades e demais providências necessárias ao início da execução, fica estabelecido que será imprescindível o **repasse inicial correspondente a, no mínimo, 30% (trinta por cento) do valor total contratado**, previamente ao início das atividades.

O valor remanescente, correspondente a até 70% (setenta por cento) do valor total contratado, poderá ser parcelado conforme cronograma financeiro a ser definido entre as partes, considerando a disponibilidade de caixa e o fluxo financeiro do Município de Rio Branco do Sul, observadas as condições estabelecidas no instrumento contratual.

A forma de parcelamento do saldo remanescente poderá ser ajustada entre as partes, desde que assegurada a previsibilidade necessária à continuidade da execução do projeto e ao cumprimento das obrigações assumidas pela contratada.

O repasse inicial de, no mínimo, 30% (trinta por cento) constitui condição necessária para a mobilização da equipe, organização dos recursos e início da execução do projeto, considerando que parte relevante dos custos e providências operacionais ocorre anteriormente ou nas etapas iniciais da execução.

20.2 ITENS NÃO INCLUSOS

A presente proposta contempla exclusivamente os serviços técnicos de coordenação geral, planejamento, supervisão pedagógica, monitoramento e avaliação do Projeto Estação Futuro, conforme descrito nos itens anteriores.

Não estão inclusos no escopo desta proposta e deverão ser custeados diretamente pela Prefeitura Municipal de Rio Branco do Sul ou por outras fontes de financiamento vinculadas ao projeto os seguintes itens:

- Custos com a organização e execução de eventos, oficinas, encontros ou atividades coletivas (incluindo sonorização, decoração, estrutura e materiais de apoio);
- Locação de espaços físicos para realização de atividades presenciais, reuniões ou eventos do projeto;
- Despesas com alimentação, coffee break, lanche ou similares durante as atividades;
- Transporte de equipe técnica, participantes e convidados, bem como eventuais deslocamentos para atividades externas.

Esses itens não compõem a presente proposta por se tratar de custos operacionais diretos vinculados à execução das atividades em campo, sendo de responsabilidade da contratante ou de outros parceiros institucionais.

21. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente Proposta Técnica e Comercial reafirma o compromisso da OYÁ Consultoria Social com a execução qualificada do Projeto Estação Futuro – 2ª Edição, em parceria com a Prefeitura Municipal de Rio Branco do Sul, contribuindo para o desenvolvimento integral, a autonomia e a ampliação das perspectivas de futuro dos adolescentes participantes.

A proposta está fundamentada na experiência e na metodologia desenvolvidas e aperfeiçoadas ao longo da primeira edição do projeto, buscando assegurar qualidade técnica, organização, acompanhamento sistemático e resultados consistentes durante sua execução.

Integram esta proposta a proposta orçamentária, com o detalhamento dos serviços e custos necessários à execução do projeto e a apresentações institucional da OYÁ Consultoria Social e do Projeto Estação Futuro, para conhecimento e apreciação do Município.

A OYÁ Consultoria Social permanece à disposição para a formalização da parceria e para a execução do projeto, reafirmando seu compromisso com a ética, transparência, responsabilidade e excelência técnica.

Curitiba, 04 de setembro de 2026.



Documento assinado digitalmente
VIVIANE DE SOUZA VICENTIN
Data: 04/09/2026 11:47:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

VIVIANE DE SOUZA VICENTIN
Coordenadora de Projetos da OYÁ CONSULTORIA SOCIAL
CNPJ Nº 54.384.484/0001-78